



Leishmaniose Visceral Humana: Situação epidemiológica no estado de Minas Gerais

**CARVALHO, I. P.¹; BELLA, M. M.¹; RIBEIRO, R.P.²; BRAGA, H.J.L.³;
GIOVANNINI, A.V.⁴; SANTOS, C.F.⁵; FONSECA, W.L.M.S.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – SUPREMA, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora.

3 – UFLA, Universidade Federal de Lavras.

4 - Faculdade São Lourenço.

5 – FAMP, Faculdade Morgana Potrich.

lgor.pereira.pec@gmail.com

RESUMO

A Leishmaniose visceral humana, também chamada de calazar, é uma doença infecciosa não contagiosa, parasitária, endêmica, de caráter crônico, de notificação compulsória, sendo a *Leishmania chagasi* a etiologia mais comum no Brasil. Tem como vetor o flebótomo, cuja transmissão se dá através da picada da fêmea do mosquito infectado. Caso não seja tratada, tal doença pode levar o paciente a óbito. É considerada uma zoonose e, com isso, a transmissão se torna potencialmente perigosa em zonas urbanas, devido ao número elevado de cachorros, reservatórios do protozoário e fonte de infecção para os vetores. O presente trabalho tem como objetivo a análise crítica sobre os casos confirmados de Leishmaniose visceral humana registrados entre os anos 2011 a 2016 no estado de Minas Gerais. Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo realizado com dados coletados no SINAN, entre os anos de 2011 a 2016. Os dados foram levantados no SINAN net em 30 de março de 2018. No ano de 2016, o estado de Minas Gerais foi responsável por 554 casos confirmados de Leishmaniose Visceral, o que corresponde a 16,04% do montante ocorrido no Brasil, evidenciando um aumento, tanto em porcentagem quanto em números absolutos, desde 2011. Além disso, a maioria ocorreu em zona urbana e foi confirmado por critério laboratorial, 73,67% e 95,05% respectivamente. Grande parte desses casos, 83,74%, evoluiu para a cura, contudo 10,6% evoluíram para óbito. Somado a tudo isso, homens e pessoas de cor parda são os mais acometidos. Observa-se um aumento tanto em números absolutos quanto em percentuais dos casos confirmados notificados no estado de Minas Gerais, sendo que o ano de 2016 apresentou o maior número de casos. Contudo, a evolução para a cura manteve-se por volta de 80%, assim como a taxa de óbito aproximadamente em 9%. Quando analisamos os números quanto ao sexo, podemos observar um predomínio linear do sexo masculino, em torno de 60%. Analisando as zonas de residência, verifica-se predomínio de ocorrência em área urbana. Destarte, faz-se necessário maior vigilância, conscientização e atenção, principalmente aos grupos mais acometidos (homens, pessoas de cor parda e residentes em área urbana). Além disso, é essencial educação em saúde que aborde a doença. Somado a isso tudo, um controle zoonótico nas áreas urbanas é vital para o combate e controle dessa patologia.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Saúde Pública, Zoonoses.